

# O CAMINHO DA RESPONSABILIDADE

A Organização Mundial da Saúde tem vindo, nos últimos meses, a recomendar aos Governos e às Instituições de Saúde que reforcem as equipas multidisciplinares, principalmente em Enfermeiros, para continuar a combater a COVID-19 e consolidar a capacidade de resposta assistencial às restantes doenças. Todos os Países europeus mantêm um processo de contratação muito agressivo, com contratos sem termo, valores remuneratórios elevados e oferta de um projeto profes-



**RICARDO  
CORREIA  
DE MATOS**  
PRESIDENTE  
DO CONSELHO  
DIRECTIVO DA  
SECÇÃO REGIO-  
NAL DO CENTRO  
DA ORDEM DOS  
ENFERMEIROS

sional consolidado. Portugal, que goza da melhor formação internacional em Enfermagem e em Medicina, continua a deixar que os nossos profissionais emigrem e encontrem no estrangeiro o que desejam cá dentro: reconhecimento e estabilidade.

Hoje percebemos que, sem um Sistema de Saúde eficaz, eficiente e robusto, não conseguiremos desconfinar totalmente, nem gerar crescimento económico no futuro próximo. Todavia, os dirigentes políticos têm uma certa dificuldade em correlacionar

a saúde dos portugueses com a evolução da economia nacional. Esta incapacidade está muito bem reflectida, não só nos sucessivos Orçamentos do Estado, como no novo Plano de Recuperação e Resiliência e na estratégia para o Portugal 2030.

Os Países com maior rendimento disponível das famílias, e melhores indicadores de qualidade de vida, apresentam o dobro do número de Enfermeiros que Portugal e mantêm activas estratégias de fixação e de valorização dos Profissionais de Saúde. Não é concebível assistirmos hoje ao despedimento de centenas de Enfermeiros por via da não conversão contratual. Não se trata apenas de um erro de gestão. Será um atentado à saúde pública dos Portugueses e devem ser responsabilizados cri-

minalmente.

As pessoas são o maior e o melhor recurso de uma sociedade e os Profissionais de Saúde serão sempre o melhor motor do desenvolvimento socioeconómico e o principal elevador social. Negar esta evidência, é negar o futuro.

O Governo tem hoje uma oportunidade ímpar de construir um pensamento integrado para o futuro de Portugal. Caso continue a ignorar o papel das Instituições de Saúde e a menosprezar o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, serão os agentes locais a liderarem a mudança e a transformação que necessitamos.

Acredito que Coimbra, pela sua História e Tradição, estará à altura destes desafios. ◀